

PARA RECEBER APOIO IANQUE, ADEMAR PROMETEU A ENTREGA DO PETRÓLEO



QUATRO ANOS SOB O BARBARO REGIME carcerário da Detenção do Recife deixaram sinais de abatimento físico em Aglberto Azevedo. A masmorra do Cariperibe é uma das piores do Brasil e seus encarcerados são maiz, cruéis e bocais. Nada, entretanto, é capaz de abater o ânimo do bravo líder revolucionário, cujas palavras infundem confiança na vitória de nosso povo. — (Foto de MANEKO VITAL)

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI RIO, SANTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1951 N. 1217

UNIDADE NAS COMISSÕES DAS Candidaturas Populares de Oposição

Marítimos, portuários e hoteleiros apoiam o movimento. — Hoje, às 18 horas, reunião das comissões eleitorais — Festa em São João de Meriti

5º próximo dia 12 no Automóvel Clube, à Rua 15 de Novembro, terá lugar um encontro de apresentação candidatos populares de São João. Nesse sentido mobilizam-se as diversas comissões de candidaturas, que já elegem candidatos sui-

dos do próprio setor da corporação a que a comissão pertence, a fim de ampliar a comissão central dos candidatos populares de oposição e de modo a lançar no ato do próximo dia 12 uma plataforma eleitoral comum

OS MAIS JOVENS GREVISTAS



JOÃO JORGE MOREIRA E MOÍSES MORAIS, ainda quase meninos, participam da greve dos maremeiros. São grevistas da Marinha, que fazem parte da Guarda Costeira, salários de 20 a 25 cruzados diários e direcionando sete mil deles. Mais de 15 mil jovens, que se registram como aprendizes maremeiros. Moisés, que traz a IMPRENSA POPULAR nas mãos, jovem de 13 anos, teve participação destacada na luta pela paralisação da indústria naval. Ele é que, naquela ocasião, propôs a continuação dos dias de combates do seu clã, a classe operária, contra a política de fome e exploração do governo de Vargas. (Reportagem sobre a greve dos maremeiros na 8.ª página.)

A "Reforma de Base" na Polícia e Outras "Reformas"

INFORMA o Ministério da Justiça que está sendo realizada no Departamento Federal de Segurança Pública verdadeira reforma de base.

Esta "reforma de bases" (como se dizem os palavrões!) da Polícia de Vargas, Ancora e Tancredo não pode trazer nem uma tranquilidade à população ou à polícia. A tensão de inseguurança é, justamente, a única que tem espalhado, dentro do Poder, notícias especulativas sobre "reformas de base" da administração pública, da política dos dirigentes, da própria estrutura econômica do país.

Quem resultou dessas reformas são os dirigentes do governo?

Nenhuma a administração pública, que vive em sérias dificuldades devido à corrupção e aos erros da Nação, pode descurar.

As reformas penosas dos militares. Sem nenhuma exceção agravam todos os seus problemas — da falta de transportes, de energia elétrica, de habitação, de escolas, apesar de os impostos aumentarem con-

tinuamente, junto com o encarecimento do custo da vida.

E a reforma da base na estrutura econômica do país? Que foi feito? Quals os resultados do que se fez? A economia nacional acentua dia a dia suas características coloniais, numa dependência assfixiante aos monopolistas norte-americanos, senhores dos ramos fundamentais da indústria, da numeração, do comércio exterior. O latifúndio reforça-se no interior do país com a «grilagem» das terras da propriedade ou sob ocupação dos camponeses, cuja exploração é dia a dia maior.

Deste modo, a «reforma de bases» de Vargas não é sequer, como se costuma dizer, aquela política do céu, contra a manutenção e do reforço do atual estado de coisas existente, através do redescritivismo das violências policiais contra o povo.

Dante desta política é bem compreensível o objetivo da reforma de bases que Vargas, Ancora e Tancredo Neves pretendem realizar no chamado Departamento Federal de Segurança Pública. Não se trata, na realidade, de reformas, coisa nenhuma, nuns de aumentar o número de espionadores, através da criação e do preenchimento de 562 novos cargos, que consumirão mais 58 milhões de cruzeiros do povo!

O governo pretende tornar mais eficientes em violências, em ataques contra a Constituição e contra o povo, contra a vida e a liberdade dos cidadãos esta polícia sobre a qual se ergue, com apoio das armas e dos dólares do imperialismo norte-americano, um regime antinacional, de fome e de opressão.

A polícia é criminosa, não apenas porque esteja infestada de maus elementos, mas particularmente porque é o órgão principal de um governo e de um regime contra o povo, contra a esmagadora maioria da Nação. É evidente que para esta polícia só podem ser recrutados inimigos do povo, bestas sanguinárias como as que trucidaram Nestor Moreira e tantas centenas de brasileiros.

Para que o povo obtenha liberdade e segurança, precisa lutar e se organizar contra este mesmo governo, contra esta polícia, impulsionada pela força de suas lutas e respeito às liberdades públicas e aos direitos da pessoa humana, pelo substituto desse governo de opressão por um governo democrático de libertação nacional, que assegure ao povo as liberdades de que jamais desfrutou em nosso país.

APRESENTADO POR DUCLOS O INFORME DO COMITÉ CENTRAL

Instalado o XII Congresso do PCF

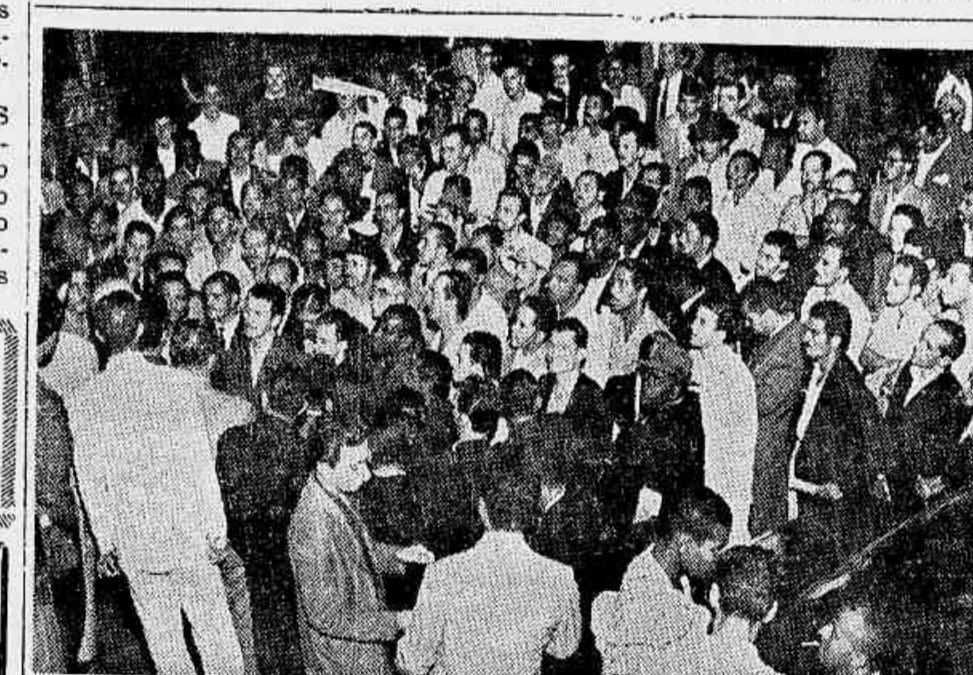
PARIS, 3 (A.F.P.) — Foi iniciado hoje de manhã em Ivry, localidade dos subúrbios parisienses, o XII Congresso do Partido Comunista Francês.

Notava-se na mesa do Congresso a presença de Maurice Thorez, Jacques Duclos, Etienne Fajon, Benoit Franchon, Raymond Guyot, Frederic Joliot-Curie, Louis Aragon, Maurice Servin e Jeannette Vermersch.

O Congresso elegerá na próxima segunda-feira o Comitê Central, que se reunirá imediatamente.

ATE' CEM MIL CRUZEIROS O PRE-JUIZO COM O CORTE DE CIRCUITO

(LEIA NA 8.ª PÁG.)



CENTENAS DE OPERARIOS NAVAIS estiveram ontem na Câmara Federal fazendo a entrega de um memorial, no qual exigem a imediata demissão do almirante Lemos. Bastou da direção do Lóide Brasileiro. (Leia na 8.ª página.)

Assassinado o Motorista de Tenório

PRÉS EM FLAGRANTE O ASSASSINO — AMEAÇA DE INCIDENTE À CHEGADA DO PARLAMENTAR FLUMINENSE —

O MOTORISTA do depurado Tenório Cavalcanti foi assassinado ontem em Caxias após uma violenta discussão com um proprietário de terras da região do Pantanal. O assassinado, Domingos Alves, mais conhecido pela alcunha de «Domingos», residente no Pantanal, bairro de Caxias. QUESTÕES DE TERRAS

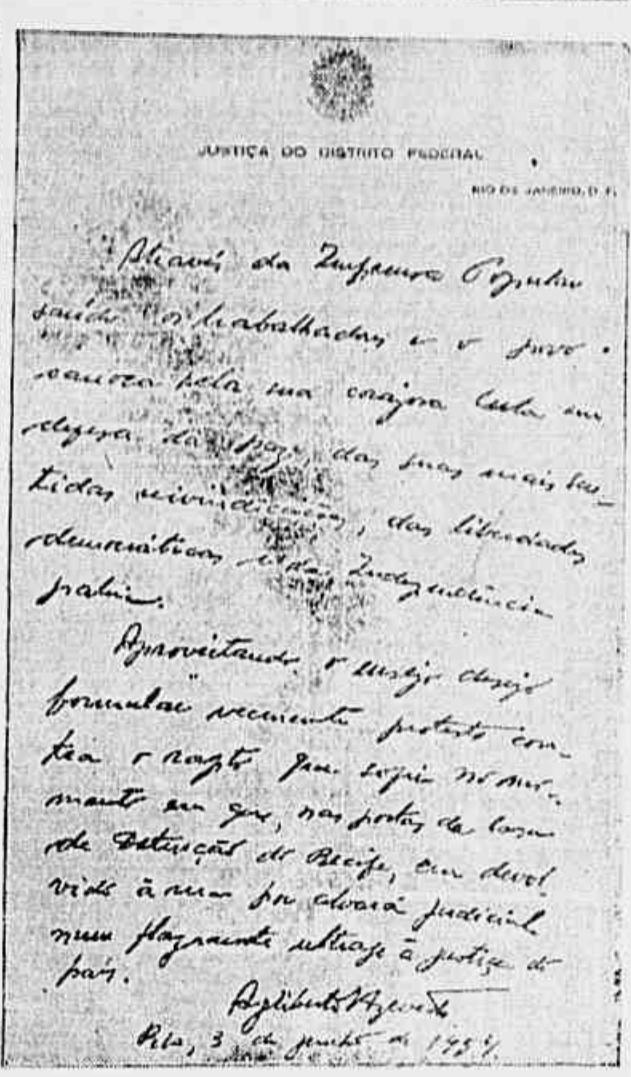
Pouco tempo após o assassinato de seu motorista o depurado Tenório Cavalcanti chegou à Rua Pantanal 23, residência do motorista apurado.

Na chegada de Tenório ao local quase se verifica um tiroteio entre este e policiais do Estado do Rio, que se informava ontem, a morte do motorista de Tenório resultou de uma disputa sobre questões de terra entre a vítima e o assassino que se encontra agora recolhido ao xadrez de Caxias.

POLICIA DESMORALIZADA

O promotor do Tribunal do Juri, falando sobre o caso, disse:

— O conceito da Policia está hoje tão desmoralizado, que a maioria do povo, se não despreza este órgão preventivo, pelo menos lhe tem aversão, não o procurando mesmo para salvaguardar os seus mais diretos interesses.



Ouvindo o patriota sequestrado pela polícia de Vargas

ENCONTRO DE AGLIBERTO COM A "IMPRENSA POPULAR"

NA 3.ª VARA CRIMINAL COM O BRAVO COMBATENTE NACIONAL-LIBERTADOR — "NÃO HÁ OUTRO CAMINHO PARA UM HOMEM SENÃO ESSE QUE ESCOLHEMOS" — PROTESTA CONTRA A ILEGALIDADE DE SUA PRISÃO E ESTÁ CERTO QUE SERÁ ARRANCADO DO CARCERE PELA SOLIDARIEDADE POPULAR —

— Que minhas primeiras palavras à IMPRENSA POPULAR sejam de protesto contra o vergonhoso rapto de que fui vítima no Recife, ao transpor os portões da Casa de Detenção.

Foi assim que Aglberto de Azevedo nos recebeu, ontem à noite, no Cartório da Terceira Vara Criminal. Como já foi divulgado, ele está arbitrariamente envolvido no infame processo contra Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes do Partido Comunista.

FIRMEZA E SERENIDADE

Embora fisicamente abatido por quatro anos de prisão na masmorra medieval que é a Detenção de Pernambuco, o mortal do capitão Aglberto é inabalável. Ele nos fala com um sorriso franco.

Suas palavras revelam a serenidade de um homem que embora atingido pelas garras da reação, sabe que ocupa um lugar ao lado do povo e que o povo amará sempre.

DE NUNCIA

Jornalistas e fotógrafos de diversos jornais se movimentam no cartório da 3.ª Vara. Aglberto atende a um e a outro. E atencioso e compassivo para com os profissionais da imprensa suas

não deixar de recordar o passado miserável dos jornais imperialistas, vendidos ao imperialismo e inimizados da missão de iludir o povo, caluniar e defamar os

fatos.

Agora ele nos relata um episódio de sua viagem:

— Quando embarquei no avião que me conduziu para aqui dirigi-me a populares e a trabalhadores da empresa que se encontravam no aeroporto. Observei que atentavam para a violência que estava sofrendo e apelei para sua solidariedade. Estou certo de que essa solidariedade não me faturará e é no povo que confio.

AMIGOS

Chegam velhos amigos do revolucionário de 1935, que o rodeiam. Aglberto atende a todos, com extraordinária vivacidade. Relata que está num cubículo da Polícia Central, sem janelas, com uma porta de aço, onde não há luz direta.

— Contudo, na outra cela

(Leia na 5.ª pág.)

Pela Libertação de Aglberto

Está sendo organizado grande ato público

A COMISSAO Pró-Liberdaçao de Aglberto Azevedo realizará, dentro de poucos dias, um ato público de protesto contra o constrangimento ilegal de que está sendo vítima o bravo oficial revolucionário de 1935. Várias entidades já aderiram à iniciativa da Comissão. Essas entidades designarão representantes à próxima reunião, durante a qual será amplamente debatida a prisão ilegal do combativo patriota, prisão que é exemplo típico da submissão do governo Vargas aos imperialistas americanos, que são os verdadeiros carcereiros do valoroso líder anti-imperialista.



ADHEMAR

Nisto se baseiam os planos do chefe do PSP para empolgar o governo de São Paulo e se eleger presidente da República — Conversou com Eisenhower

EM sua última viagem aos Estados Unidos, Adhemar de Barros entendeu-se diretamente com Eisenhower sobre sua candidatura à presidência da República. Eisenhower e Adhemar falaram uma linguagem clara.

Numa reunião de políticos e jornalistas, realizada na capital paulista, Adhemar teve oportunidade de ganhar a vontade, sobre sua cotização alta, entre os patrões americanos.

ENTREGA DO PETRÓLEO

Foi o que se referiu ao encontro com Eisenhower. Usando a falta de pudor político e pessoal que o caracteriza, Adhemar afirmou que, eleito presidente da República (ele

está certo ou finge estar certo) a vitória possuiria a fazer uma política com porcento favorável aos nossos amigos do norte".

Procuraria, disse ele, encorajar ao máximo as inversões de capitais norte-americanos em nossas pais, sem pagar nenhumas concessões "às maluquices nacionais".

Sobre a Standard Oil tem um programa especial, acertado com o presidente norte-americano: captura o petróleo em todas as suas fases de exploração ou triste dos Rockefeller.

— Esta é que é política acertada, afirmou Adhemar, sem papas na língua.

Como defesa de sua "doutrina", o aventurero do P.S.P. citou o exemplo de certa provéria

(Conclui na 5.ª pág.)

está certo ou finge estar certo

a vitória possuiria a fazer uma política com porcento favorável aos nossos amigos do norte".

Procuraria, disse ele, encorajar ao máximo as inversões de capitais norte-americanos em nossas pais, sem pagar nenhumas concessões "às maluquices nacionais".

Sobre a Standard Oil tem um programa especial, acertado com o presidente norte-americano: captura o petróleo em todas as suas fases de exploração ou triste dos Rockefeller.

— Esta é que é política acertada, afirmou Adhemar, sem papas na língua.

Como defesa de sua "doutrina", o aventurero do P.S.P. citou o exemplo de certa provéria

(Conclui na 5.ª pág.)

“POLÍCIA ODIADA”

Reconhece o Promotor do Tribunal do Juri — Segunda-feira, a denúncia contra os assassinos do Nestor Moreira

O PROMOTOR Raul de Araujo Jorge apresenta sua segunda-feira sua denúncia ao Tribunal do Juri contra os espionadores e assassinos do jornalista Nestor Moreira.

Os espionadores, desde quando Peláez ao comissário Gilberto Alves de Siqueira sentar-se no banco dos réus a fim de serem julgados pela Corte Popular. Na segunda-feira será classificado o delito que cada um cometeu, dependendo disso a pena a que são condenados.

O promotor do Tribunal do Juri, falando sobre o caso, disse:

— O conceito da Policia está hoje tão desmoralizado, que a maioria do povo, se não despreza este órgão preventivo, pelo menos lhe tem aversão, não o procurando mesmo para salvaguardar os seus mais direitos interesses.

PELOS JORNALIS

DELIRIO ANTICOMUNISTA

O presidente Eisenhower gaba-se do anticomunismo de seu governo e enumerou entre outras as seguintes provisões do famigerado FBI:

— Departam 81 cidadãos estrangeiros subversivos. — Expediu ordens de deportação contra 265 pessoas com antecedentes de atividades subversivas. — Iniciou processos de desnaturalização contra 24 cidadãos naturalizados, os quais são acusados de atos de subversão da ordem. — Impediu a entrada neste país de 127 estrangeiros subversivos, que haviam chegado a portos de entrada.

Pelo visto, o presidente considera magnífico esse medervalismo. Escreceu que segundo pelo menos caminho é que finalmente Adolf Hitler foi parar sob os encobres da Chancelaria do Reino.

GUATEMALA E ESTADOS UNIDOS

O «Diário Caricosa» publica:

Basta dizer que tomaram os congressistas a defesa do governo da Guatemala e da invasão da Indo-China, manifestando-se em todos os casos violentamente contra os Estados Unidos e as democracias ocidentais.

Referia-se ao congresso dos servidores públicos. O jornal de JE achou estranho que em vez de defender Wall Street os congressistas tenham justamente tomado a defesa da Guatemala, ameaçada pela agressão israelita. Será possível?

TANCREDO & ARINOS

No «Radical», encontramos:

— Tancredo Neves está com a razão: Alfonso Arinos não tem autoridade para atacar o governo. Acaba de vir do exterior, onde representou (com dólares oficiais) este mesmo governo que tenta, hoje, enxovalhar.

Que autoridade realmente pode ter o Afonsinho, que só se tinge de zangado quando com a boca na botija foi lembrado pelo Tancredo. Fato: são fatos. Tancredo Neves e Alfonso Arinos se equivalem. No fundo do quadro estão os dólares, a submissão aos Estados Unidos.

DESERTOU DA CHINA

A Notícia informa:

Sérgio Vendenksy, filho de pais russos nascido na China, depois de despojado de todos os seus bens, deserto de sua terra, chegando à sua capital, a bordo de «Provence», com destino ao São Paulo. Em palestra com a nossa reportagem, Vendenksy informou que viajou sob a custódia do Conselho Mundial das Igrejas e do Centro Russo do Brasil.

Vendenksy era um homem da velha China do ópiao e das negociações. Impossível viver na nova China. Tomou o rumo da Suécia dos fascistas.

O CLIMA DE VARGAS

O cronista Rubem Braga escreve:

— Não é clima varguiano de assassinatos policiais, de preparação de golpes, de favoritismos e escândalos, de negociações no Banco do Brasil, na CEXIM e agora no SUMOC (os caminhões; os caminhões!), o clima típico desse governo, em que o sr. Tancredo pareceu nadar como um peixinho feliz.

E o governo americano, produto do clima imperialista em que vivemos.

POLÍCIA, BANDIDOS

A «Vanguarda» publica em manchete:

— Tiroteio entre a polícia e bandidos em Cavias.

Qual seria a marca da diferença entre os dois bandos? A crudelidade, a covardia, o achaque? O jornal não explica.

BILHES PARA AS ELEIÇÕES

Lemos no «Correio da Manhã»:

— «O ingresso bilhetado à discussão do estatuto municipal do governo é, aliás, abominável. O pregador será sangrado e empregado dará a previdência muito mal do seu salário. Afinal, quem é que os institutos possam atender normalmente ao pagamento dos benefícios? — Escrivão e o almirante.

E com o dinheiro do próprio povo, arrancado de mil e uma maneiras, inclusive roubadas, os institutos, a ditadura pensa errar mais uma vez enganar o povo. Mas tudo indica que dessa vez vai se enganar. Redondamente.

GOVERNO E S.A.P.S.

Escrive «O Dia»:

— Simplesmente, porque é mais fácil meter a mão na algibeira dos empregados e empregadores, como se valer, taxando-lhes mais alto as contribuições e cobrindo a costa alheia os rombos nunes explicados pelas cifras da previdência social e os bilhetes do S.A.P.S. Estes, afinal, podem não melhorar tanto a situação do proletariado, cujos restaurantes são cada vez mais escassos no país, mas trazem, pelo menos, cariz novos, vernáculos, muito embora esteja no contribuinte das autorquinas os cabos da ebreira. Mas isto não preocupa o governo...»

A principal falha do S.A.P.S. é não fornecer comida aos trabalhadores. A segunda é o brilhante incômodo dos seus donos, feito com o dinheiro do povo.

AS BATATAS DA UDN

José Duarte filho escreve:

— «A UDN hoje não tem crédito perante a opinião pública nem mesmo para comprar um quilo de batatas lindas. Buleroso e árido éntimo de ração que se o seu esforço de reabilitação, se ainda tiver uns restos de energia para tentá-la. Se tentar com força poderá conseguí-la.

Assim são as batatas e as vitórias da UDN: bichudas.

— Campanha Dos 50 Mil

Podemos anotar hoje um bom movimento no nosso quadro de contribuintes, que ficou assim organizado:

Cris Arrecadação anterior 1.282,50

J. Albuquerque 500,00

Natal 100,00

Ezebio 1.000,00

Total 2.882,50

— PRECISAMOS DE SUA AJUDA

A Sucursal da IMPRENSA POPULAR, em Niterói, está necessitando, com urgência, dos seguintes materiais: papel alumado (com o seu pauta), lapis, envelopes, cola, tinta para caneta-tinteiro, classificadores, régua, percevejos, folhas de cartolina, clipe e pregadores.

Nessa emergência, faz um apelo a seus amigos e leitores no sentido dos mesmos enviarem seus estoques para suprir as referidas necessidades. As ofertas podem ser encaminhadas para a sede da Sucursal: a Rua Visconde do Uruguai, n.º 464, sala 108, Niterói.

— CANOS FURADOS

PETRÓPOLIS — (Do correspondente) — Conformando a afirmação de que esta cidade é onde mais água se desperdiça, temos verificado em várias ruas canos furados vazando água nos buracos. Só na Rua Washington Luiz existem pelo menos 20 furos no cano.

O que é mais gritante, no entanto, é que essa água assim desperdiçada prejudica o abastecimento de outros locais onde, por vezes, falta o precioso líquido.

— BALEADO AO PASSEAR COM A NOIVA

NILOPOLIS — (Do correspondente) — Foi socorrido e internado no Hospital de N. Iguacu, Osmar Williams de Moura, solteiro, de 23 anos, residente na Rua Coronel Soares, 2203. Quando estava com sua noiva, foi atingido por três indivíduos. Reagindo, foi baleado por um dos malfeitos, que fugiu em seguida. O fato foi verificado na Rua Augusto Paes, nessa cidade.

— Duas estradas Mas.. Intransitáveis

FRIBURGO — (Do correspondente) — A nova estrada que liga esta cidade ao Rio de Janeiro tornou-se, com as últimas chuvas, intratável.

A população e o comércio desta cidade prejudicados reclamam contra o fato das autoridades terem aberto essa nova estrada ao invés de com os recursos gastos pavimentar a antiga Niterói-Friburgo,

pelo motivo de que é preciso passar por três visitas apenas.

Consertar em 30 minutos.

— MESMO QUEM GANHA POCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excepcionais, com aeroporto.

— CLÍNICA DENTÁRIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Bus Morte, 235 — 1º andar (Próximo ao SAPS de Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.

DO ESTADO DO RIO

Tem Candidato a Prefeito o Povo de São Gonçalo

DECLARAÇÕES DO DR. ARMANDO LEÃO FERREIRA — ALGUNS TÓPICOS DO SEU PROGRAMA

Comandos em Favor do Comício

Grande massa compareceu e aplaudiu os candidatos populares em Niterói

Um grupo de candidatos populares realizou um comício de propaganda, em frente à Metalúrgica Hime, onde foi improvisado um comício preparatório ao grande comício do próximo dia 9, no Largo do Barreto.

OS CANDIDATOS POPULARES FALAM AOS OPERÁRIOS

Ao chamamento do candidato popular dr. Iru Santa, que serviu como locutor, grande massa de operários se aglomerou em frente ao grupo do comando, ouvindo os diversos candidatos populares, a todos aplaudindo com entusiasmo e calor.

Usaram da palavra conclamando os operários a comparecerem ao grande comício, os seguintes candidatos: Hermógenes Lulz Pereira, ex-operário do Hime e candidato a vereador de São Gonçalo; Feliciano Eugênio Neto, metalúrgico, candidato a deputado estadual; Elio Batista Duarte, acadêmico de Medicina, candidato a vereador de Niterói; Mário Paulo de Matos, vereador de São Gonçalo e finalmente o dr. Armando Ferreira, candidato a prefeito daquele município.

A MASSA APLAUSA E DA «VIVAS»

O auditório formado por centenas de trabalhadores aplaudiu e dava vivas às afirmações dos candidatos de combate à política entreguista e antipopular de Vargas e Amaral e contra o imperialismo norte-americano e o latifúndio. Os candidatos retiraram-se, após, para novo comício em frente à Covibra, onde esteve presente o candidato a vereador Hilário de Almeida.

Verificou-se grande animação e entusiasmo dos operários pelo comício do dia 9. — (Da sucursal).

Todos ao Comício Do Largo do Barreto

Candidatos populares falam sobre a grande concentração do próximo dia 9 em Niterói

«Conciliaremos todos os metalúrgicos de Niterói, São Gonçalo, e de todos os demais municípios do Estado, a comparecerem ao grande Comício que se realizará no próximo dia 9, no Largo do Barreto — foram as declarações iniciais do candidato popular de oposição a deputado estadual, o metalúrgico Feliciano Eugênio Neto.

O seu colega Hermógenes Lulz Pereira, também candidato dos metalúrgicos de São Gonçalo à vereança, declarou por sua vez: «Julgo de grande importância o comparecimento dos trabalhadores a aquele comício, onde serão apresentados os seus verdadeiros candidatos, aqueles que com eles convivem nos estaleiros, oficinas e fábricas, sentindo as mesmas necessidades e o peso das explorações e do trabalho.

AS REIVINDICAÇÕES DE NOSSOS COLEGAS, SAO REIVINDICAÇÕES NOSSAS, TAMBÉM

La cada candidato defendeu o seu programa no qual serão formuladas as reivindicações dos trabalhadores. Particularmente os metalúrgicos têm grandes reivindicações, as quais nós não ignoramos, são reivindicações nossas também e para as quais procuraremos exigir o seu atendimento». — (Faleceu Feliciano, metalúrgico e ex-operário de Volta Redonda.

— DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE

“A presença dos metalúrgicos, operários do Hime — ao lado dos marceneiros, ferreiros, donas de casa e entidades sindicais da comunidade, é fundamental para a realização do grande comício de Niterói, tornando aquela reunião pública numa monumental ação de unidade dos trabalhadores em defesa dos seus direitos e reivindicações”, concluíram os deputados.

— EXPOSIÇÃO CONTRA A MÁ LITERATURA INFANTIL

Será organizada pela Comissão de Defesa da Infância

Realizou-se na Associação Brasileira de Imprensa, um ato comemorativo da Jornada Internacional da Defesa da Infância. A solenidade promovida pela Comissão de Defesa da Infância, teve como presidente o Juiz Geraldino Irineu Joffily e como secretário o médico Joelson Amado.

O dr. Joffily falou sobre a criminalidade infantil. Disse que a delinqüência juvenil existe por causa do abandono em que os pais deixam os seus jovens.

Falaram ainda dona Edy Duarte Pereira e a dra. Adaliza Bittencourt.

Foi comunicado à assembleia que acabavam de aderir à Comissão de Defesa da Infância o dr. Aluízio Fonseca, diretor do Hospital Infantil

Jesus e a dra. Anaizira Bittencourt, diretora do Lar da Criança.

O dr. Joelson Amado, que encerrou a solenidade, anuciou a realização de uma exposição contra a má literatura infantil, que percorrerá durante este mês vários locais e Bairros do Distrito Federal.

Por fim convocou uma nova reunião para o dia 15, na A.B.I.

— PROTESTO CONTRA O AUMENTO DAS PASSAGENS

Majorações de 60% e 120% impostas pela Auto Ônibus Duque de Caxias

gislativa, representando contra a abusiva medida.

— AUMENTO DE 60% A 120%

O aumento concedido a empresas, cujos ônibus fazem o trajeto entre esta cidade e a Fábrica Nacional de Motores, é dos mais absurdos e exorbitantes, pois varia de 60% a 120%. A passageira custava anteriormente de Caxias a Mantiqueira, 5 centavos, passou para 8 centavos. No pequeno transcurso entre a Fábrica de Motores e Mantiqueira, de grande importância para os trabalhadores e lavradores, passou de cinquenta centavos para um cruzeiro e vinte centavos.

A Associação Rural de Duque de Caxias enciou ofício de protesto à Assembleia Legislativa.

Anacleto Alves

V. A. DOS SANTOS

Casimiro, Lisboa e Tapera

Casimiro Sobreda

Salas 4 e 5 — Petrópolis — Estado do Rio

— PETROPOLIS

Rua Washington Luiz, 1.151

Sobrado

— DR. JOSEPH FILHO

Caxias — Crimália — Distrito das Indústrias — Comissão de Trabalhadores

Brasil — Praça das Flores — Caxias, 1 — Edifício MELO

— DR. ARMANDO LEÃO FERREIRA

Av. Presidente Vargas, 108 — Niterói

— DR. HERMÓGENES LULZ PEREIRA

Rua Presidente Vargas, 108 — Niterói

— DR. FELICIANO EUGÉNIO NETO

Rua Presidente Vargas, 108 — Niterói

— DR. ALUIZIO FONSECA

A Causa da Guatemala

Enquanto não se decide a enviar tropas para o sul da Ásia, o sr. Eisenhower manda armas para Honduras e Nicarágua. Vai-se do preto de conspiração qualquer possível ocorrência que pudesse surgir do recente envio de armas à Guatemala. Esgrimindo uma hipótese, agitando a espantosa por elas próprias criada, os imperialistas preparam-se para a intervenção aberta, ostensiva, deslavada, monstruosa no governo da Guatemala. Seus escravos e suas agências engrossam a onda de calúnias e misticificações contra o governo democrático de Jacobo Arbenz. Vejam o Chateaubriand e o mero ofício e guinha no Senado da República, ao compasso da mesma música das guerras dos Estados Unidos, evitando de pequenos conflitos que tornam mais propícia uma terceira guerra mundial.

Mas é tão ingrata a causa da intervenção na Guatemala, do torpedeamento da auto-determinação de um povo que trabalha e luta pelo progresso, que só mesmo homens da marca do sr. Chateaubriand, totalmente desmoronados perante a opinião pública, tratam seus serviços para defendê-la. Da América e mundo, partem vizes de protesto contra a ameaça dos magnatas norte-americanos e de solidariedade ao governo e ao povo da Guatemala. O ex-presidente Lázaro Cárdenas, do México, expressa sua simpatia à causa da Guatemala. A Câmara dos Deputados do Chile aprovou um projeto em que reitera: «A firme convicção de que só uma política de fraternidade e paz, baseada no respeito mútuo pela soberania das nações, pode continuar a solução dos graves problemas econômicos e sociais dos nossos povos». Em fins de fevereiro, os chilenos realizaram em sua capital um grande comício de solidariedade à Guatemala. Pablo Neruda foi um dos principais oradores, conclamando seu povo a deter a mão dos criminosos de guerra dos nossos dias, defendendo o batismo internacional a serviço dos lutadores fabulosos dos magna-

Transferida a Audiência Do Processo Contra Prestes

PRESENTA O CAPITÃO AGLIBERTO AZEVEDO NA 3.ª VARA CRIMINAL

A audiência do processo luiz carlos prestes e os demais dirigentes do Partido Comunista do Brasil, marcada para ontem na Terceira Vara Criminal, foi transferida, após ter o Juiz Dirci Ribeiro recebido uma comunicação escrita da testemunha Francisco da Costa Neto de que se achava impossibilitado, por motivo de saúde, de prestar seu depoimento. O Juiz, após deferir a comunicação, marcou para a próxima quinta-feira o prosseguimento do processo.

O PROMOTOR INTEGRALISTA INVESTE CONTRA AGLIBERTO

Em parecer (escrito) apresentado ao cartório da 3.ª Vara o promotor Orlando Ribeiro de Castro, que assumiu suas funções naquela Vara após uma passagem longa por um hospital de alienados, investiu contra o herói nacional-líber Agliberto Azevedo afirmando que contraria a sua liberdade porque este constituiria uma permanente ameaça à segurança nacional... (Leia-se contra a criminalização luiz carlos prestes).

NAS PRÓXIMAS 48 HORAS

A DECISÃO DO JUZ

O juiz Dirci Ribeiro convidou Francisco Chiarantone prometendo-o em seu ato Benedito Calheiros Bonfim.

REPLETO O CARTÓRIO DE POUPARES

A presença do capitão Agliberto nas dependências

que, dentro das próximas 48 horas, despacharia o requerimento do defesa que solicita a imediata liberdade para Agliberto. Antes porém, o juiz deverá inspecionar o escritório no qual se encontra o capitão Agliberto e proceder a uma prisão cautelar, caso sua condição de prisão política. Nessa ocasião, os drs. Francisco Chiarantone e Calheiros Bonfim reafirmam a necessidade da imediata libertação de Agliberto, uma vez que assim dispõe o próprio Código Penal.

UM PARECER (escrito)

DEPOIMENTO DO CÂMARA DO DISTRITO

Verberada a Light

CAMARA DO DISTRITO

Protestou o vereador Aristides Soldanha, ontem, contra a Light, falando a propósito da interrupção do fornecimento de energia elétrica, que paralizou a vida de toda a cidade. A base do noticiário dos jornais, mostrou os graves prejuízos sofridos pela população diante da maior suspensão de luz e fôrca jamais verificada nesta capital. No governo de Vargas — prosseguiu — a Light se sente como que dona do Brasil e não mais mestre náus a fim de evitar tais acidentes, pelos quais, anteriormente se via obrigada a pagar multas.

MUDANÇA DE NOME

do

de

território

de

território</

Solidário Com a Guatemala o Gen. Cardenais

Continuam os Ianques Sabotando a Conferência de Genebra

NOVA YORK, 3 (A.F.P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas, que se reuniu hoje de manhã a pedido da Tailândia, sob a presidência do sr. Henry Cabot Lodge, delegado dos Estados Unidos, tinha como primeiro trabalho aprovar sua Ordem do Dia nessa sessão. Esta era constituída por uma carta do delegado da Tailândia.

Semyon Tsarapkin, delegado da União Soviética, declarou que uma discussão da questão da Indochina no Conselho de Segurança poderia entraravá a marcha da Conferência de Genebra. «Esse debate — declarou ele — é somente inútil mas prejudicial».

O delegado soviético declarou, igualmente, que a conferência de Genebra registra atualmente marcantes progressos. «Não é por acaso que certas potências, que querem freiar esses progressos, escolham esse momento para trazer o caso da Indochina perante o Conselho de Segurança», acrescentou o sr. Tsarapkin.

«A delegação soviética votará contra a inserção da questão levantada pela Tailândia no Conselho de Segurança porque julga que não só o debate no Conselho sobre um aspecto da questão da Indochina não pode ajudar a solução dessa questão e o restabelecimento da paz, mas porque pode entraravá os progressos da Conferência de Genebra, onde os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança procuraram uma solução pacífica», acrescentou o orador.

Em seguida o delegado soviético disse que os círculos agressivos dos Estados Unidos constante e continuamente vêm tentando sabotar a Conferência de Genebra e a solução da questão da Indochina.

A questão levantada pela Tailândia foi inscrita na Ordem do Dia do Conselho por 10 votos contra 1, da União Soviética.

O sr. Charles Malik, delegado do Líbano, propôs o adiamento da sessão «sine die».

A moção libanesa tendo sido aprovada sem objeções, a sessão do Conselho de Segurança foi adiada «sine die».

Estreitamento Das Relações Sino-Britânicas

EM AGOSTO, A VIAGEM DE ATTLEE À CHINA

LONDRES, 3 (A.F.P.) — O deputado trabalhista Harold Wilson publicou hoje, com exclusividade, no «Manchester Guardian», longa descrição da conferência mantida em Genebra com Chu En Lai, ministro do Exterior da China Popular.

Harold Wilson pregou notadamente ao representante chinês que motivo o seu país não tinha representação diplomática em Londres, nestes termos: «O reconhecimento britânico não seria considerado como inteiramente sincero pelo resto das suas próprias Nações Unidas não terem reconhecido o governo da China Popular». Ressaltava da «sustentação de Chu En Lai, segundo Wilson, que era essa uma importante razão da atitude chinesa, mas que não representava a única. Com referência às relações sino-britânicas o ministro chinês manifestava vivo desejo de reavivar essas relações, acrescentando que seriam adotadas brevemente certas medidas com esse objetivo pelo seu governo. O deputado britânico acreditou compreender que se

GUATEMALA, 3 (IP) — Em resposta à mensagem de solidariedade que lhe enviou o general Lázaro Cardenais, ex-presidente

do México, o ministro das Relações Exteriores da Guatemala, Guillermo Torriero, respondeu: «Os poderosos interesses que atacaram o México e o governo

então presidido por V. Excia. são os mesmos que neste momento decisivo atacam furiosamente a Guatemala e pretendem provo-

car a luta fratricida na América Central, sob o suposto pretexto de combater o chamado comunismo internacional».

EM DISCUSSÃO O CONTRÔLE DO ARMISTÍCIO

Realizada, também, a 2.ª reunião dos representantes do alto comando

GENEBA, 3 (A.F.P.) — Realizou-se hoje mais uma sessão secreta restrita da Conferência de Genebra sobre a Indochina. Foi presidida pelo ministro britânico.

Na segunda parte da sessão, falaram Chu En Lai, da China, e o presidente Eden, da Inglaterra. Chu En Lai rejeitou a proposta do ministro do Exterior da vietnamita, que queria a comissão de armistício sob a égide da ONU. O ministro britânico do Exterior, Eden, depois que contatos sejam estabelecidos entre as delegações para, de uma vez, se encon-

trar uma fórmula antes da próxima sessão. A conferência aceitou a sugestão do presidente.

Nova sessão restrita se realizará amanhã, e uma sessão plenária da Conferência sobre a Indo-China na proxima terça-feira.

COMISSÃO MILITAR
GENEBA, 3 (A.F.P.) — Realizou-se, esta tarde, a se-

gunda sessão da Comissão Militar encarregada de examinar os problemas de um cessar-fogo e reagrupamento das forças na Indo-China.

As sessões dessa Comissão se realizam em sigilo no Palácio das Nações, em uma sala vizinha a em que se reu-

Grande Assembleia no Sindicato dos Alfaiates

Antecedida de intensa pro-

paganda realizou-se ontem à noite concordada assem-

bela no Sindicato dos Al-

faiates e Costureiras, tendo

como objeto de debates a re-

vindicação da corporação de

80 e 70 por cento de au-

mento de salários:

1) Prazo até o dia 12 de

julho aos empregadores pa-

ra a realização de uma me-

ta-redonda com os represen-

tantes dos empregados;

2) Assembleia no dia 16 de

julho para a discussão dos

entendimentos com os em-

pregadores;

3) Realização de um es-

to do sobre a média de salários

4) Pagamento, pelo Sindi-

cato, aos membros da comis-

são de propaganda;

5) Desautorização das de-

claracões do presidente do

Sindicato contra o salário-

mínimo.

NENHUM JOGO

O sr. Vinhais, por outro la-

do, nos confirmou que o deputado britânico não disputaria nem o jogo internacional,

ainda antes, nem depois do Campeonato Mundial. «O te-

mpo para a grande prova

mundial é longo», disse-nos o sr. Vinhais. «A equipa brasi-

leira já jogou várias vezes,

para qualificar-se para as oí-

tas finais e, na Suíça, a sua

parte será ainda mais dura.

Também convém não deslo-

car os jogadores antes da úl-

ima fase da competição.

Depois do campeonato, a

equipa só tem um desejo, o

de tornar ao Brasil o mais ce-

do possível. Um terço dos nos-

os jogadores é constituído de

casados». Mas, no nosso ca-

nário, só recebe-

ram o seguimento: três latas

de cerveja, 20 blocos de pa-

pel e 68 lapis. No entanto,

consta do orçamento uma verba de Cr\$ 1.400.000,00 destinada especialmente pa-

ra esse fim.

Para que haja ensino, não

basta construir prédios esco-

lares e formar professores.

E' indispensável mobilizar ade-

quadamente as escolas e su-

priárias do material necessá-

rio ao ensino. Em face des-

seu irregularidade, a verea-

dora Lígia Lessa Bastos apresen-

tou um requerimen-

to de informações sobre a

relação geral do material

fornecido às escolas primá-

rias, discriminando a espé-

cie, qualidade e quantidade

do mesmo.

Mas a verdade é que tudo

isso vem compor a falta

de escrúpulos no manejo das

verbas destinadas ao serviço

público por parte dos ho-

mens da Confederação de Pre-

feitos Dulcindo Cardoso.

Agora ele recebe o abraço

de um antigo camarada da

caserna.

Gravamos suas palavras:

— Pois é isso velho. Não

errei a trilha. O fundamental

é saber que não há outro

caminho para um homem se-

reunir que esse que escolhemos.

Na audiência de ontem de-

vereira depôr a testemunha

Francisco Costa Neto, que

não compareceu por motivo

de doença. O tempo era pou-

co e as atenções de Azilhei-

te eram distribuídas entre a

esposa e filho, os amigos e os

jornalistas.

Chegou o momento de re-

gressar a mansorraria da Rue

da Relação. Quando entrava

na camionete da polícia nº

9-20-88, Agliberto ainda nos

pediu que transmitissemos

mem os participantes da ses-

ão restrita da conferência

consagrada à Indo-China. A

reunião de hoje durou qua-

tro horas e cinco minutos.

PROXIMA REUNIÃO

GENEBA, 3 (A.F.P.) —

A Conferência de Genebra

sobre a Coreia se reunirá em

sessão plenária depois de

amanhã, dia 5, no Palácio

das Nações.

FUNCIONAMENTO PARALELO

GENEBA, 3 (A.F.P.) —

O chefe da delegação chiné-

sa admitiu que as comissões

nacionais neutras poderiam

funcionar paralelamente. O

delegado vietnamita popu-

lar Pham Van Dong decla-

rou-se da mesma opinião.

O sr. Bidault declarou, lo-

go depois, que as propostas de

Chu En Lai e Dong me-

«superam» las uegas

Chu En Lai consagrara a

maior parte de sua exposi-

ção de hoje a esse problema.

Invocou o precedente de

O DIRETOR do Lôdige, almirante Lemos Basto e seu preposto comandante Armando Santos estão promovendo feroz perseguição política contra os operários da Ilha de Mocanguê. O policialismo na Ilha nunca esteve tão ostensivo como agora.

PUNIÇÕES

As punições que já atingem 21 operários da Ilha têm por motivo principal a denúncia dos trabalhadores contra o desvio de cerca de 10 milhões de cruzeiros, praticado pelo almirante e seus aliados. Para dar vazão ao seu ódio o almirante mandou punir primeiramente 18 operários porque, apoiados pela lei, se recusaram fazer serviços extraordinários. Nos últimos dias entretanto, as punições estão sendo aplicadas apenas por perseguição política.

Policialismo na Ilha de Mocanguê

Persseguições políticas contra os trabalhadores — Motivo: os operários denunciaram o desvio de 10 milhões de cruzeiros praticado pelo almirante e seus aliados

PROVOCADORES

Comprindo ordens de Lemos Basto, o comandante Armando Santos puniu os operários José Pereira de Mendonça e Portfiro,

com 25 dias de suspensão. Nos escritórios do Lôdige, quando José Pereira apresentou-se atendendo chamado, o comandante de punhos cerrados e tentando agredi-lo gritou:



Nilza Rodrigues Oliveira, falando ao repórter.

Dr. A. Campos

(CIRURGIA DENTISTA)

Brasileiros, americanos, em processo norte-americano. Ex-treinador, diretor e supervisor de Juventude, Ribeirão das Minas e Móveis. (Bento) com material gravado, por preços razoáveis. (Contato: Rua do Carmo, 8 — 4º andar — Sala 808. As terças, quintas e sábados, à Rua D. Afonso, 34. Sobradinho, As segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1354).

Tenta o Governo Rebaixar o Salário - Mínimo

VARGAS CURVA-SE À PRESSÃO DOS TUBARÓES

Tem-se como certo nos meios governamentais, a rebaixa, por ato do Executivo, dos níveis de salário-mínimo sancionados a 1º de Maio para todas as regiões do país. O novo decreto presidencial está sendo aguardado logo após a regresso a Minas, da delegação de comerciantes e industriais mineiros vindos a esta Capital confabular com Vargas.

MANOVAR OS TUBARÓES

O grande patronato mineiro cheia, na verdade, esta fase da batida contra o salário-mínimo. Sob a alegação de que a indústria e o comércio de Minas não poderiam sobrelevar a exclusão da nova lei que veio reajustar os salários-mínimos em todo o país, as classes conservadoras ministras fiziam da questão um caso político para o governo do sr. Juscelino Kubitschek. Não poderia "contar" o almirante-mineiro com o apoio das classes conservadoras, nesta fase eleitoral, se Vargas não recessava, golpeando a vitória dos trabalhadores, e reduzindo a níveis ponderavelmente mais baixos os novos salários-mínimos fixados. Exigem para Minas, Belo Horizonte, Juiz de Fora, e centros mais importantes, salário-mínimo de 1.200 cruzeiros.

VARGAS PREPARA-SE PARA TRAI

Vargas, por sua vez, que não conseguiu, a despeito de toda a demagogia, andanças e massobras do sr. Jango Goulart, escamotear aos trabalhadores uma vitória, fruto de sua unidade e combatividade, e que da assimilação dos novos níveis de salário-mínimo não tirou os proletários sonhados, cederá, sem dúvida, à pressão que sobre ele exercem os mais categorizados e vorazes tubarões, em sua maioria industriais e grandes comerciantes ligados às empresas imperiais.

Nos corredores do Ministério do Trabalho comentava-se abertamente a iminente rebaixa dos níveis arbitrados pelas Comissões de Salários.

CLASSIFICADOS

ANTOJADOS
Letícia Rodrigues
de Britto

Orçamento dos Advogados Início, n. 785
Alvaro Alvim, 34 — 4º andar
Grupo 403
TELEFONE: 52-4206

Dr. Sinyo Palmeira
Avenda Rio Branco, 100 — 4º
andar — Sala 1.012
Tel.: 42-1126

Dr. Calixto Bonfini
COOPERATIVA TRABALHISTAS
Mua São José, 58 — Grupo 1.018
Fone: 42-2067

Dr. Pedro Main Filho
Av. Rio Branco, 100 — 4º andar
TELEFONE: 42-3101

Dr. Demetrio Barman
Rua São José, 16 — 4º andar
Fone: 15.0348 — Espanhola do
Castelo

Dr. Luis Werneck de Castro
Av. Presidente Vargas, 227 — 4º andar
Fone: 52-9064

Dr. Milton de Moraes Emery
Dr. Antônio Coutinho
Terceira Quarta e Sábados das
14.30 às 18 horas — Rua Alvaro
Alvim, 31 — Sala 502
Fone: 52-3215

Dr. Antonio Justino
Protesto de Montes

OLÍMPICO GERAL
Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

MÉDICOS

Dr. Alvaro Alvim
Terceira Quarta e Sábados das
14.30 às 18 horas — Rua Alvaro
Alvim, 31 — Sala 502 —
Fone: 52-3215

Dr. Antonio Justino
Protesto de Montes

OLÍMPICO GERAL

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

HOWARD FAST

ESPARTACO

E a história de E
partaco, que dirigiu
grande revolta dos e
cravos contra a Re
pública Romana, no
seus últimos tempos

Cr\$ 60,00

é a história de E
partaco, que dirigiu
grande revolta dos e
cravos contra a Re
pública Romana, no
seus últimos tempos

Cr\$ 60,00

LIVRARIA DAS
BANDEIRAS

Av. Ipiranga, 570, 1º andar

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067

Leópolo Euclides
Editora Pôntico — Prédio
Móveis Terrenos etc. — Espanhola
e Salão de Vendas na Rua
Quintino, 10. Fone: 52-3204

IMPRESA POPULAR

Av. Presidente Vargas, 145 — 4º
andar — Sala 508 — Tel.: 42-2067



COMENDAÇOES
EMOS RESERVAS
ZIA SOMENTE
A DIRETORIA
COMITÉ DE GREVE

Exigem os Operários Navais A Demissão de Lemos Basto

Memorial entregue, ontem, na Câmara dos Deputados — Acusado o diretor do Lóide de malversação dos dinheiros da autarquia — Contra a entrega do Lóide e da Costeira aos americanos —

Cerca de dois mil operários navais concentraram-se ontem, às 17 horas, nas escadarias da Câmara Federal, para fazer entrega aos deputados Roberto Morena e Breno da Silveira, do memorial com 1920 assinaturas exigindo a demissão do diretor do Lóide, almirante Lemos Basto.

Uma cópia do memorial foi entregue anteriormente, por uma comissão de operários, ao ministro da Viação, sr. José Américo.

GETULIO APOIA O LADRAO

Falando aos operários que o aplaudiram entusiasticamente, o deputado Roberto Morena afirmou que era justa a sua exigência.

“Da tribuna desta Casa — disse o deputado — o

senhor Lemos Basto já foi acusado inúmeras vezes de malversação aos dinheiros do Lóide. Já é público que ele desviou mais de quatro milhões de cruzeiros do Lóide. Mas o sr. Getúlio Vargas

— disse o deputado — o

governo manteve na direção da empresa apoiando seus roubos e suas medidas de opressão contra os trabalhadores.

O deputado Breno da Silveira, depois de apoiar as palavras do deputado Roberto Morena, acrescentou que uma comissão de inquérito foi criada na Câmara Federal para apurar as negociações de Lemos Basto. Mas a comissão, afirmou, composta de homens do governo, nunca se reuniu.

GOVERNO DE TRAIÇÃO

O deputado Morena falou em seguida sobre a tentativa do governo de transformar o Lóide e a Costeira em sociedades anônimas. Apartando constantemente pelos operários que denunciavam a medida do governo como caminho aberto para entrega do transporte marítimo nacional aos trusts americanos, afirmou o deputado:

— O sr. Vargas já entregou grande parte da cabotagem nacional nos americanos, agora quer entregar a elas todo o transporte marítimo.

Por sugestão do deputado, os operários aprovaram ali mesmo, nas escadarias da Câmara, realizar com os militares em geral uma assembleia-monstro contra a ameaça de transformação das empresas em sociedades anônimas e denunciar em

— disse o deputado:

— Os camponeses em nossa redação além do protesto contra a retirada dos bagageiros, reclamaram contra os proprietários de mercadorias, tudo isso por culpa da Central. Ataques e desforços pessoais se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

operários, se repetem no interior dos vagões.

Os camponeses em nossa

redação, em nome dos

<p